



Fóruns das Áreas de Conhecimento

Documento de apresentação

Bagé, abril de 2012.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1. Contextualização da UNIPAMPA.....	4
1.1 Realidade Regional.....	5
2. Necessidade da criação dos Fóruns das Áreas de Conhecimento.....	6
2.1 Divisão de Apoio aos Fóruns das Áreas de Conhecimento.....	8
2.1.1 Reuniões dos Fóruns.....	10

APRESENTAÇÃO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA E REALIDADE REGIONAL ¹

A Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou respaldo na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, promovida pelo governo federal. É marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “metade sul” do Rio Grande do Sul. Apresenta como um dos seus principais objetivos contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior, sendo tal reivindicação atendida em julho de 2005, por meio do Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade. Em 22 de novembro de 2005, o consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. Coube à UFSM implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As universidades tutoras foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da instituição.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova universidade.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

¹ *Texto extraído do documento: Diretrizes Orientadoras dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA (2011)

Ainda em janeiro de 2008, foi dada posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro-tempore*, que teria como principal responsabilidade integrar os *campi* criados pelas instituições tutoras, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. As ações da primeira gestão têm sido marcadas por um amplo esforço para que todos os *campi* tenham a visão da Universidade em construção e para que seus servidores e alunos sejam incluídos nessa grande tarefa.

É importante destacar que a estrutura delineada na UNIPAMPA se estabelece procurando articular as funções da Reitoria e dos *campi*, com a finalidade de facilitar a descentralização e a integração dos mesmos.

A história da UNIPAMPA é recente e está em processo de consolidação. Esta narrativa revela seus primeiros passos, bem como o compromisso político de seus atores em fazer desta uma instituição democrática, de qualidade e comprometida com a integração para o desenvolvimento sustentável da região e do país.

1.1 REALIDADE REGIONAL

A UNIPAMPA busca exercer seu compromisso com o seu entorno, através de atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa científica e tecnológica, de extensão e assistência às comunidades e de gestão. Para que tais atividades ganhem em efetividade e relevância, a Universidade deverá defini-las a partir do conhecimento da realidade da região, em diálogo pleno com os atores que a constroem.

A região em que a UNIPAMPA está inserida já ocupou posição de destaque na economia gaúcha. Ao longo da história, porém, sofreu processo gradativo de perda de posição relativa ao conjunto do estado. Em termos demográficos, registrou acentuado declínio populacional. Sua participação na produção industrial foi igualmente decrescente. Em termos comparativos, destaca-se que as regiões norte e nordeste do estado possuem municípios com altos Índices de Desenvolvimento Social - IDS, ao passo que, na metade sul, os índices variam de médios a baixos. A metade sul perdeu espaço, também, no cenário do agronegócio nacional devido ao avanço da fronteira agrícola para mais próximo de importantes centros consumidores. A distância geográfica, o limite na logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente, colaboram para o cenário econômico aqui descrito.

A realidade impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primários e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se podem citar: o baixo investimento público *per capita*, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos polos desenvolvidos do estado, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição

privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de fortalecimento das potencialidades e com a superação das dificuldades diagnosticadas na região. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência deverão refletir esse comprometimento. A gestão, em todas as suas instâncias, deverá promover a cooperação interinstitucional e a aproximação com os atores locais e regionais, visando à constituição de espaços permanentes de diálogo voltados para o desenvolvimento regional, implicando, este, em mudanças estruturais integradas a um processo permanente de progresso do território, da comunidade e dos indivíduos.

As atividades da UNIPAMPA devem estar igualmente apoiadas na perspectiva do desenvolvimento sustentável, que leva em conta a viabilidade das ações econômicas, com justiça social e prudência quanto à questão ambiental. Esta será a forma empregada para que, a partir da apreensão da realidade e das suas potencialidades, contribua-se para o enfrentamento dos desafios, com vistas à promoção do desenvolvimento regional.

Desse modo, a inserção da UNIPAMPA, orientada por seu compromisso social, deve ter como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura *multicampi* facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na sua região.

Diante disso, numa tentativa de contemplar parte dos interesses regionais; contribuir para superar uma problemática nacional que se refere à falta de professores licenciados para atuarem na educação básica; democratizar o ensino superior e possibilitar o acesso à formação universitária com qualidade na região, no Estado e no país, é que a UNIPAMPA tem buscado se inserir e construir a sua identidade seja por meio do aperfeiçoamento dos cursos em andamento ou pela criação de novos cursos de licenciatura.

2. Necessidade da criação dos Fóruns por Área de Conhecimento:

Ao visitarmos os históricos de criação das novas Universidades Federais, de um modo geral podemos observar que estas foram criadas a partir do aporte de outras instituições já consolidadas. Tal peculiaridade traz algumas implicações para o ensino que iniciaria a ser ministrado nestas instituições. Os projetos pedagógicos dos cursos inicialmente implantados foram trazidos das Universidades de origem, caracterizados a partir destas realidades. No caso da UNIPAMPA, são duas universidades com estruturas e características diferentes.

Buscando se identificar com a região onde foi instalada, a UNIPAMPA, disparou ao longo de 2008 e 2009, uma série de encontros e seminários para construir seus documentos norteadores, a partir da sua realidade.

Em 2008, após a lei de criação da universidade, a reitoria organiza uma série de seminários para que a comunidade acadêmica possa discutir a identidade da instituição, num processo democrático de participação, construindo o Projeto Institucional.

Em agosto de 2009, após aprovação do Projeto Institucional (PI), com as concepções e princípios construídos a partir das intenções da comunidade acadêmica, o movimento seguinte é de reestruturação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) à luz do Projeto Institucional.

Para isso, institucionalmente é criado o GT PI/PPC, com o objetivo de aproximar as concepções e princípios instituídos no Projeto Institucional com os Projetos de Curso.

O grupo inicial formado por alguns pró-reitores, coordenadores acadêmicos, coordenadores de curso e professores que estruturaram uma metodologia de trabalho. Na época a professora Lúcia Vinadé, pró-reitora de graduação, coordenou a constituição do grupo.

A primeira fase da metodologia consistia na discussão do PI e dos fundamentos a serem incluídos nos PPCs. Nesta fase participariam os pró-reitores e os coordenadores da área acadêmica.

Para segunda fase, previu-se a discussão dos PPCs por áreas de conhecimento. O GT, nesta fase, teria a incumbência de, através da Pró-reitoria de Graduação, criar um grupo de apoio (de diferentes áreas do conhecimento) visando coordenar a qualificação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos à luz dos princípios orientadores que embasam o Projeto Institucional da UNIPAMPA. Assim definiu-se um cronograma de ações:

- 09 de setembro de 2009 - uma reunião em São Gabriel-RS com os integrantes de várias áreas do conhecimento e a participação da professora convidada Dr^a Adriana Moreira Maciel da Rocha da UFSM. O objetivo dessa reunião foi definir um plano de ação para o fortalecimento e apoio aos coordenadores de cursos nessa aproximação PI-PPCs. Ações previstas: Organizar a metodologia de trabalho por área de conhecimento; estabelecer os consultores a convidar; prever as ações e o cronograma para 2009/2 e 2010/1.

- 16 e 17 de setembro – reunião da área das Licenciaturas, organizado pelos professores Lúcia, Vilmar e Maria Beatriz. Para esta reunião ficou definido que seria realizada a Instalação do Fórum Interno, a/o COORDENADORIA/FÓRUM DAS LICENCIATURAS. Como integrantes deste grupo foram sugeridos: os coordenadores das licenciaturas, professores da área de educação, pró-reitor Osório, prof^a Amélia e a reitora prof^a Maria Beatriz. Como pauta esta reunião previa além de instalar o Fórum Interno, elencar as atribuições desta/e Coordenadoria/Fórum; discutir os fundamentos do PI nos PPCs das Licenciaturas bem como a criação de um Documento Orientador para as Licenciaturas.

- Para os Cursos Tecnológicos ficou acertado um cronograma de ações: reunião com a professora convidada Acacia Kuenzer (UFPR); Elaboração de Plano de Trabalho; Discussão dos fundamentos: PI – PPCs nos cursos tecnológicos e Perfil do tecnólogo da UNIPAMPA; Discussão dos PPCs: definição dos conteúdos, metodologias de ensino e

aprendizagem, práticas comuns, definição dos conteúdos específicos, articulação ensino, pesquisa e extensão nos cursos tecnológicos, previsão de ações e cronograma para 2009/2 e 2010/1.

- As demais áreas foram assim organizadas: ENGENHARIAS, AGROVET, CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, SAÚDE, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. Nestas áreas seria trabalhado o mesmo cronograma de ações dos Cursos Tecnológicos.

A terceira fase da metodologia de ação do GT PI/PPC seria a Integração dos PPCs da UNIPAMPA.

Como podemos observar neste resgate histórico, a necessidade de organizar os Projetos de Curso à luz do Projeto Institucional, criou a condição para a instalação de encontros internos dos cursos, por área de conhecimento para executarem a reformulação dos PPCs. Estes encontros serviram como uma metodologia de trabalho do GT PI/PPC, para reestruturação dos PPCs.

O resultado da reunião, realizada nos dias 16 e 17 de setembro de 2009, definiu como atribuições para o Fórum: um espaço presencial e virtual para discussão dos cursos e da área. Dentre os assuntos que seriam abordados, foram assinalados: normas dos cursos, organização dos estágios, práticas realizadas nos cursos de licenciaturas, políticas educacionais, identidade do professor universitário dos cursos de licenciatura, organização curricular e o perfil do egresso. A participação nas reuniões do Fórum seria de forma voluntária, garantindo a participação de pelo menos um docente de cada curso. Neste ano ainda aconteceram mais duas reuniões do Fórum das Licenciaturas, no dia 03/11 e 03/12.

Pode-se afirmar que tanto as atribuições como a forma de participação estipulada para os Fóruns das Licenciaturas foram assumidas posteriormente pelos outros fóruns.

No ano de 2009, aconteceram também duas reuniões do Fórum das Engenharias (28/10 e 10/12) e uma reunião do Fórum das Agrárias (22/10). Importante destacar que até final de 2009 as reuniões dos Fóruns eram organizadas pelos próprios professores.

A partir de 2010, com o ingresso de mais servidores na Instituição e consequente criação da Coordenadoria de Apoio Pedagógico, a organização dos fóruns passou para este setor.

Em abril de 2010, a Portaria nº 0745 de 13 de abril de 2010, cria institucionalmente a Divisão de Apoio aos Fóruns das Áreas de Conhecimento na estrutura organizacional da UNIPAMPA.

2.1- Divisão de Apoio aos Fóruns das Áreas de Conhecimento:

A Divisão de Apoio aos Fóruns das Áreas de Conhecimento, no âmbito da Universidade Federal do Pampa, coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação, caracteriza-se como um órgão de apoio e assessoria aos dirigentes dos Campi, Coordenadores de Cursos de Graduação e Cursos Superiores de Tecnologia, bem como aos demais docentes da instituição. Assim, busca assessorar nos aspectos acadêmicos referentes ao Projeto Institucional, aos projetos dos cursos, as necessidades de desenvolvimento profissional dos docentes, a aspectos ligados ao processo de ensino e

aprendizagem, avaliação, e outros temas e assuntos que surgirem na comunidade docente envolvida. Constituem-se em espaços de discussão acadêmica.

A partir de janeiro de 2011, a Divisão de Apoio aos Fóruns das Áreas de Conhecimentos passou a ser constituída por uma Técnica em Assuntos Educacionais e uma Assistente em Administração.

São ATRIBUIÇÕES da Divisão de Apoio aos Fóruns das Áreas de Conhecimento:

1. Assessorar a Pró-Reitoria de Graduação quanto às questões técnico-pedagógicas inerentes ao desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem dos Cursos de Graduação e dos Cursos Tecnológicos;

2. Organizar as reuniões dos Fóruns, prevendo a infraestrutura do local, a emissão do convite/convocação aos participantes e organização da programação.

3. Buscar a execução do projeto Institucional da Universidade nos documentos que normatizam os cursos, bem como na realização da prática pedagógica diária dos professores;

4. Contribuir para Formação Continuada dos docentes da instituição;

5. Apoiar as Coordenações Acadêmicas e de Curso em suas necessidades, interesses e problemas relacionados aos processos pedagógicos, identificados no cotidiano acadêmico e nos processos avaliativos;

6. Elaborar e divulgar documentos orientadores do processo pedagógico;

7. Orientar os Coordenadores dos Cursos sobre propostas de reformulação de currículos dos cursos de Graduação;

8. Orientar e acompanhar as Coordenações dos cursos de Graduação e dos Cursos superiores de Tecnologia quando da elaboração, implementação e atualização dos projetos pedagógicos e suas respectivas matrizes curriculares;

9. Orientar e acompanhar as Coordenações dos cursos de Graduação e dos Cursos Superiores de Tecnologia quando da elaboração, implementação de atividades de Estágio curricular e TCCs de cursos - elaborar normas para essas atividades, acompanhar e orientar o desenvolvimento do trabalho;

10. Efetivar outras ações que lhe sejam atribuídas pela Pró-Reitora de Graduação.

Os marcos referenciais que pautam o trabalho das reuniões dos Fóruns das áreas de conhecimento são extraídos do Projeto Institucional, visando efetivar as concepções presentes e expressas.

Visão:

Constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável da região e do país.

Missão:

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país.

Princípios balizadores que são orientadores de seu fazer:

- *Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade;*
- *Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas;*
- *Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.*

Como **compromisso de instituição**, a **UNIPAMPA** com o seu “ao redor” propõe-se a exercer, por meio do ensino de graduação, de pós-graduação, de pesquisa científica e tecnológica, de extensão, de assistência às comunidades e de gestão, atividades que ganhem efetividade e relevância, do conhecimento da realidade da região, de forma dialogada com o coletivo dos participantes desse processo, e apoiadas na perspectiva do desenvolvimento sustentável e pautadas em ações democráticas, em favor de uma sociedade justa e solidária.

2.1.1 As reuniões dos Fóruns

O **objetivo geral** dos Fóruns é atuar de forma a contribuir na busca da excelência no ensino e da qualidade em todas as suas funções e serviços.

A **finalidade** dos fóruns é formar um coletivo, para discutir e propor diretrizes para a grande área (por exemplo, perfil do docente formado pela UNIPAMPA, perfil do engenheiro formado pela UNIPAMPA); - projetos pedagógicos dos cursos, normas de estágio, ACGs, TCCs, - discutir temáticas referentes à evasão, as necessidades específicas dos cursos de graduação, integração, etc.; - editais de órgãos públicos, editais internos, etc.; - articular os cursos dos campi e entre campus; - articular e propor projetos coletivos.

Os participantes previstos para a participação dos fóruns são os seguintes: coordenadores dos cursos; coordenadores acadêmicos; professores interessados; técnicos em assuntos educacionais e/ou pedagogos dos campi que sediam os cursos; laboratoristas dos campi que sediam os cursos; representantes dos alunos.

Importante destacar que os coordenadores dos cursos de graduação, os coordenadores acadêmicos e os técnicos em assuntos educacionais e/ou pedagogos dos campi têm participação continuada nos fóruns. Os outros participantes são de acordo com a sua relação e interesse nos assuntos em discussão.

O **Funcionamento dos fóruns** acontece através de encontros anuais (em torno de dois) com datas agendadas preliminarmente. A partir da 1ª. Edição de cada fórum será estruturado um **plano de ação** para a continuidade dos fóruns e a indicação ou escolha de um **coordenador do fórum**, com mandato de um (1) ou dois (2) anos.

A **constituição** dos Fóruns das Áreas de Conhecimento foi organizada a partir dos cursos de graduação e estes foram agrupados por grandes áreas do conhecimento.

Abaixo apresentamos os cursos e áreas do conhecimento que estão atualmente estruturados os Fóruns da Universidade Federal do Pampa.

1. Fórum das Licenciaturas:

- Licenciatura em Física;
- Licenciatura em Matemática;
- Licenciatura em Letras;
- Licenciatura em Ciências Exatas;
- Licenciatura em História;
- Licenciatura em Pedagogia
- Licenciatura em Ciências Biológicas;
- Licenciatura em Ed. Física;
- Licenciatura em Ciências da Natureza;
- Licenciatura em Ciências Humanas;
- Licenciatura em Música.

2. Fórum das Engenharias:

- Ciências da Computação
- Engenharia Agrícola
- Engenharia Civil
- Engenharia de Software
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Mecânica
- Engenharia de Computação
- Engenharia de Alimentos
- Engenharia de Energias Renováveis e Ambiente
- Engenharia de Produção
- Engenharia Química
- Geofísica
- Engenharia de telecomunicações
- Engenharia de Agrimensura;
- Engenharia Sanitária e Ambiental
- Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia
- Agronomia
- Engenharia Florestal

3. Fórum dos Cursos Superiores de Tecnologia:

- Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública
- Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
- Curso Superior de Tecnologia em Mineração

4. Fórum das Agrárias e da Terra

- Engenharia Florestal
- Zootecnia
- Agronomia
- Ciências e Tecnologia Agro alimentar - Bacharelado
- Gestão Ambiental
- Medicina Veterinária
- Engenharia Sanitária e Ambiental
- Engenharia Agrícola
- Enologia
- Geologia
- Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura

5. Fórum das Ciências Sociais Aplicadas

- Administração
- Ciências Econômicas
- Relações Internacionais
- Ciência Política
- Relações Públicas
- Jornalismo
- Publicidade e Propaganda
- Gestão Ambiental
- Produção e Política Cultural
- Serviço Social
- Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

6. Fórum da Saúde

- Nutrição
- Serviço Social
- Biotecnologia
- Ciências Biológicas - Bacharelado
- Enfermagem
- Farmácia

- Fisioterapia

7. Fórum de Educação a Distância: As discussões referentes a este fórum acontecem transversalmente nas discussões dos outros fóruns e, eventualmente se realiza uma reunião para tratar especificamente das ações de Educação a Distância nos cursos.

Cabe esclarecer que esta estrutura é flexível, permitindo a mobilidade de seus participantes nas diversas áreas de acordo com sua afinidade com as discussões propostas.